



INTRODUÇÃO

Poucas cenas na história da humanidade são tão sublimes quanto dramáticas como a Última Ceia. Naquela noite no Cenáculo, concentra-se toda a história da salvação: Deus se faz homem, reparte Seu Corpo e Sangue com os amigos, institui o Sacramento do Amor. Mas entre os Doze, havia um a quem Jesus lavou os pés como aos outros, mas que já O havia vendido por trinta moedas de prata.

A pergunta que surge dessa cena, e que há séculos interroga fiéis, teólogos e santos, é esta: **Judas comungou?**

E se sim... como é possível receber o Corpo do Filho de Deus e, ao mesmo tempo, traí-Lo?

Esta pergunta não é apenas histórica ou teológica — tem **uma profundíssima relevância espiritual e pastoral para nós hoje**. Porque toda vez que participamos da Missa, também nós estamos à mesa do Senhor. Com que coração nos apresentamos? Com fé viva ou indiferença? Com amor... ou com traição?

Vamos mergulhar neste mistério — à luz da Escritura, da Tradição da Igreja, da sabedoria dos santos e com um coração aberto.

1. O QUE DIZEM OS EVANGELHOS?

Os relatos da Última Ceia estão em todos os quatro Evangelhos, mas os Sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) e João apresentam **ordens diferentes dos acontecimentos**, especialmente quanto à revelação do traidor e à instituição da Eucaristia.

- Em **Mateus 26,20-29** e **Marcos 14,17-25**, Jesus anuncia a traição **antes** da instituição da Eucaristia.
- Em **Lucas 22,14-23**, a Eucaristia é instituída **antes** do anúncio da traição.
- **João 13** não relata a instituição da Eucaristia, mas foca na lavagem dos pés e no momento em que Jesus oferece um bocado a Judas — sinal do seu iminente ato de traição.

Então: **Judas recebeu ou não a Eucaristia?**

Ele estava presente quando Jesus consagrou o pão e o vinho?



2. UMA QUESTÃO QUE DIVIDE OS TEÓLOGOS

Ao longo da história da Igreja, houve **duas grandes correntes de pensamento teológico** sobre esta questão.

a. **Sim, Judas comungou.**

Essa é a posição de Padres da Igreja como **Santo Agostinho** e **São João Crisóstomo**, além de muitos teólogos posteriores. Segundo essa visão:

- Judas permaneceu até o fim da Ceia e recebeu o Corpo e Sangue de Cristo como os outros.
- Jesus, mesmo sabendo da traição, **lhe ofereceu o próprio Corpo**, como último gesto de amor e oportunidade de conversão.
- Judas recusou essa graça, tornando sua comunhão um **ato sacrílego de suprema traição**.

Essa leitura ressalta a **misericórdia infinita de Cristo**, que oferece a salvação até o último instante.

b. **Não, Judas não comungou.**

Esta é a opinião de teólogos como **São Tomás de Aquino** e muitos medievais. Seus argumentos:

- Em João 13, lemos: *“Depois de receber o bocado, Judas saiu imediatamente. Era noite.”*
- O “bocado” não seria a Eucaristia, mas um gesto oriental de cortesia (pão molhado no molho).
- Judas **teria saído antes da instituição da Eucaristia**, e por isso não teria recebido o Corpo do Senhor.

Essa interpretação sublinha que a Comunhão exige **disposição interior**, fé, amor, e que **Cristo não permitiria tal sacrilégio** num momento tão sagrado.

3. O QUE ENSINA A IGREJA?

A **Igreja nunca definiu dogmaticamente** se Judas comungou ou não. Não existe um



ensinamento obrigatório sobre isso. É uma questão em aberto — mas com grande peso espiritual.

A Tradição, a Liturgia e a prudência pastoral sempre apresentaram Judas como **exemplo do perigo de uma comunhão indigna**.

São Paulo já advertia aos Coríntios:

“Quem comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do Corpo e do Sangue do Senhor.”
(1Cor 11,27-29)

Muitos Padres da Igreja viram em Judas **a imagem do cristão que se aproxima da Comunhão em estado de pecado mortal: fisicamente próximo do altar**, mas **espiritualmente distante**. O corpo está ali, mas o coração está longe.

4. SIGNIFICADO PASTORAL: O QUE ISSO NOS ENSINA HOJE?

Se Judas comungou ou não, uma coisa é certa: **seu coração não estava unido a Cristo**. E isso é o que mais importa.

Hoje, milhões de católicos comungam — muitas vezes **sem confissão, sem preparação, sem verdadeira fé na presença de Jesus**. Quantas vezes, também nós, **fazemos como Judas?**

a. **A Comunhão não é um direito automático.**

É um dom imenso, mas supõe que estejamos **em estado de graça**: ou seja, sem pecado mortal, confessados, e desejando viver na amizade com Jesus.

b. **Comunhão sem conversão é sacrilégio.**

Não é apenas uma “falta de devoção”, mas uma **grave ofensa ao Corpo de Cristo**. O Catecismo ensina:



*“Aquele que tem consciência de estar em pecado grave deve receber o sacramento da Reconciliação antes de comungar.”
(CIC 1385)*

c. Judas tinha tudo — e rejeitou.

Ele convivia com Jesus, ouvia Sua voz, via Seus milagres, sentava-se à Sua mesa — e O traiu! Não basta estar **fisicamente perto de Jesus**. Precisamos estar **com o coração**. Precisamos **amá-Lo e deixar-nos transformar**.

5. JUDAS E NÓS: UM ESPELHO INCÔMODO

Judas não é apenas um personagem do passado. Ele é **um espelho desconfortável para os cristãos de hoje**.

- Toda vez que escolhemos o pecado ao invés do amor de Deus, **vendemos Jesus pelas nossas “trinta moedas”**: prazer, orgulho, carreira, vaidade...
- Toda vez que nos aproximamos do altar **sem confissão, sem amor, sem fé, traímos com um beijo**.
- Mas toda vez que nos arrependemos com humildade, **Cristo está pronto para perdoar** – como fez com Pedro, que O negou.

A diferença entre Judas e Pedro **não está no pecado**, mas na **resposta ao Amor**. Pedro chorou, voltou – e foi perdoado. Judas desesperou-se e recusou a misericórdia.

6. O CONVITE PERMANECE: A MESA ESTÁ POSTA

Jesus continua celebrando Sua Ceia em cada Santa Missa. Continua partindo o pão e Se entregando. Lava os pés, olha com ternura... e faz apenas uma pergunta:

“Tu me amas?”

Antes de comungar: examine seu coração. Há algo a ser confessado? Alguém a perdoar?



Uma ferida a oferecer ao Senhor? **Não tenha medo. Corra ao confessional. Corra ao Amor.**

Porque se hoje comungamos como Judas, corremos o risco de nos perder. Mas se comungamos como João, reclinados no peito de Jesus, então **a Eucaristia nos cura e salva.**

CONCLUSÃO:

Judas comungou na Última Ceia? Talvez sim. Talvez não. Mas **essa não é a pergunta mais importante.**

A verdadeira pergunta é: **como você comunga?**

Que esta reflexão nos ajude a crescer na fé, a viver uma comunhão mais consciente e a renovar nosso amor pela Santíssima Eucaristia.

Porque tudo se decide **naquele momento em que você se aproxima do altar... e Jesus te olha com amor.**